

## DANÇAS CIRCULARES – ARTE OU CIÊNCIA?

*\*Déa S Melo  
Abril/2012*

Foi a busca pela paz no mundo, almejada pelas nossas mentes, mas adormecida em nossos corações, que na Universidade Internacional Holística da Paz – UNIPAZ, Núcleo Pará - educação com abordagem transdisciplinar, onde despertamos, ao descobrir que haviam muitas disciplinas e caminhos para aprender a ser e agir pela paz.

Assim as Danças Circulares Sagradas ancoraram no coração da Amazônia – Belém/PA como meio e mensagem para a paz. Das comunidades urbanas para as



comunidades tradicionais, foi um passo. E não podia ser diferente, já que no berço da maior biodiversidade planetária - a Amazônia, danças tradicionais, ritmos e lendas ainda vivas, são roteiro seguro para redescobrirmos nossas raízes genuinamente brasileiras. Mais do que cultural ou social, foi um movimento natural rumo a nossa identidade, nossa alma, nossa paz.

Foram estudos, pesquisas, ações e programas que deram origem a ONG Mana-Maní Círculo Aberto de Comunicação e Cultura, completando 10 anos de serviços no próximo 05 de Maio de 2012. Nesta mesma data - 05 e 06/05/2002, iniciávamos em Belém/PA, a primeira formação em Danças Circulares do Brasil, referendada por Renata Ramos/SP, uma das pioneiras do movimento dessas Danças no Brasil, idealizadora do Encontro Brasileiro de Danças Circulares e a primeira focalizadora desta formação.



O Programa da Cultura de Paz concebido pelas Nações Unidas e sistematizado pela UNESCO, preconiza oito eixos para darmos conta de trazer paz ao mundo: Cultura de Paz através da Educação; Economia Sustentável e Desenvolvimento Social; Compromisso com Todos os Direitos Humanos; Equidade entre Gêneros; Participação Democrática; Compreensão – Tolerância – Solidariedade; Comunicação Participativa e Livre Fluxo de Informações e Conhecimento; e Paz e Segurança Internacional.

Estes eixos revelam que reduzir a hostilidade é uma escolha estratégica; a



possibilidade de sensibilizar e motivar pessoas para uma nova governança pessoal, social e planetária, considerando que os movimentos sociais, culturais e ambientais emergem dos espaços externos e sobretudo internos do sujeito.

Recentemente esta questão foi profundamente

discutida durante o 95º Fórum do Comitê da Cultura de Paz com o tema: Dilemas Éticos da Sociedade Contemporânea. As discussões giraram com destaque, em torno das emoções. Cientistas, estudiosos e pensadores de áreas diversas afirmaram por exemplo, que do mesmo modo que cultivamos hábitos alimentares, mentais e posturas corporais que nos fazem bem ou mal, também cultivamos hábitos emocionais; descobriram que as pessoas eram mais felizes quando estavam fazendo amor, se exercitando ou participando de uma conversa. E eram menos felizes quando em repouso, trabalhando ou usando o computador.

O neurocientista, reconhecido autor de best-sellers Richard Davidson, defende abertamente a crença popular que os sentimentos de fato influenciam nossa saúde e bem-estar. Longe de uma banal dica de “auto-ajuda”, a descoberta tem uma origem evolutiva, pois é parte da experiência e do comportamento humanos em busca da sobrevivência, facilitando a adaptação do organismo ao ambiente, para solucionar problemas específicos. O desafio é que não conseguimos acompanhar os ritmos cada vez mais alucinantes da “dança da vida” na atualidade.

Outro grande estudioso, o filósofo francês, Edgar Morin; pesquisador emérito do Centre National de La Recherche Scientifique (CNRS), formado em Geografia, História e Direito, com estudos em Sociologia, Filosofia e Espistemologia; um dos principais teóricos da complexidade, diz que “ a unidade e a multiplicidade estão unidas e que o reducionismo científico contraria o princípio da complexidade, ou seja, inibe a criatividade, o construtivismo, a dialógica e principalmente a inventividade. O conhecimento não está atrelado apenas a

ciência, mas também à literatura, às artes e à poesia, portanto permitir a comunicação entre a cultura científica e humanista é indispensável”

Os estudos de Davdison e de Morin propõem um caminho de humildade e abertura, para acolher a diversidade de saberes com respeito. Desde o período clássico, os gregos já acreditavam que habitavam quatro casas: o cosmos, a cidade (polis), o lar familiar e o caráter pessoal (ethos). Uma visão ampliada de comunidade, que hoje está sendo denominada de cidadania planetária, ou seja, nada é percebido ou sentido como alheio ou separado e sim muito próximo; de modo que cada ação afeta o todo.

Essas pesquisas, são um convite à reeducação do olhar sobre essas dimensões; sem constrangimentos podemos então afirmar, que pensamentos e sentimentos não estão separados; que o conhecimento está intrinsecamente vinculado às emoções, que por sua vez organizam, articulam e contextualizam as informações.



Nas danças circulares, costumamos dizer que projetamos a “dança da vida” no presente e são as tradições filosóficas, espirituais e culturais que ensinam desde sempre, o que a ciência acaba de descobrir - a felicidade pode ser encontrada vivendo o momento no “aqui-agora”, portanto uma mente dispersa é uma mente infeliz.

Sim, podemos afirmar que a prática das danças dos povos é um caminho para a felicidade, sem correr o risco de ser piegas. Atendem aos desafios éticos da sociedade contemporânea, pois nos exercitam a viver no presente, oferecem uma complexidade de dinâmicas sociais que incluem o cultivo de saberes tradicionais e a promoção de competências corporais, espirituais, a dualidades: cognitivas, emocionais e a dissolução das racionalidade x emotividade; afetividade; artes; cultura x argumentos racionais com emoções e efetividade e ciências x natureza; e abertos ao diálogo crenças. Se a felicidade de promover mudanças no cérebro, flexibilidade mental, comportamentos está associada à capacidade



positivos, criatividade, autocontrole e disciplina, aprimorando habilidades para reconhecer emoções - vamos à prática!

Fotos:  
Déa S Melo  
Luis Cláudio Lacerda  
Mônica Gouvêia

Fontes:

<http://blogmanamani.wordpress.com/>

<http://comunicacaocriativa.blogspot.com.br>

<http://comitedaculturadepaz.blogspot.com.br>

<http://www.edgarmorin.org.br/>

### **SERVIÇOS:**



#### **Mana-Mani 10 ANOS**

**Data:** 06 de Maio de 2012

**Hora:** 9:30

**Local:** Parque Ambiental de Belém (Chalé-Centro de Referência do Parque Ambiental de Belém. Av. Paragominas, s/n, (esquina com a Rua Afuá) Cj. Médici II – Marambaia – Belém – Amazônia.

**Entrada de Graça**

**Informações:** (91) 8134.3426 / 3231.5995



[conexãomanamani@gmail.com](mailto:conexãomanamani@gmail.com)

.....  
\* Déa S Melo – Comunicadora Social; Jornalista; Arteducadora; Consultora de Comunicação ([comunic-acaocriativa.blogspot.com](http://comunic-acaocriativa.blogspot.com)); Co-criadora e Arteducadora de Mana-Mani; Membro da Rede Brasileira de Arteducadores. Contato: [deasmel@gmail.com](mailto:deasmel@gmail.com)